

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ALÍCIA CÂNDIDA OLIVEIRA DA CRUZ

THAÍS CAROLINE DOS SANTOS

**RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA: Uma análise de um livro
didático de Língua Portuguesa do 5º ano**

MARIANA

2024

ALÍCIA CÂNDIDA OLIVEIRA DA CRUZ

THAÍS CAROLINE DOS SANTOS

**RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA: Uma análise de um livro
didático de Língua Portuguesa do 5º ano**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Rómina de Mello Laranjeira

MARIANA

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Alícia Cândida Oliveira da Cruz

Thaís Caroline dos Santos

Relações entre oralidade e escrita: uma análise de um livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 23 de fevereiro de 2024.

Membros da banca

Prof. Dra. Rómina de Mello Laranjeira - Orientadora (UFOP)
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (UFOP)

Profa. Dra. Rómina de Mello Laranjeira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/04/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Rómina de Mello Laranjeira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/08/2024, às 21:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0756399** e o código CRC **FB17C401**.

Resumo:

A presente pesquisa visa analisar as relações entre oralidade e escrita em um livro didático de Língua Portuguesa do 5º ano, a fim de verificar se há um destaque de uma destas modalidades da língua em relação à outra. O método aplicado foi qualitativo e interpretativo e foram verificadas 12 atividades presentes nas 8 unidades do livro. Contudo, o material apresenta atividades favoráveis ao uso da oralidade, mas a escrita se sobressai no conjunto das abordagens.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Livro didático.

Abstract:

The present research aims to analyze the relationship between orality and writing in a 5th-grade Portuguese Language textbook, in order to determine if one of these language modalities is emphasized over the other. A qualitative and interpretative methodology was applied, examining 12 activities across the 8 units of the textbook. However, while the material includes activities conducive to oral language, writing emerges as the predominant focus within the overall approach.

Keywords: Orality. Writing. Textbook.

LISTA DE QUADROS:

Quadro 1: Dicotomias perigosas	12
Quadro 2: Metodologia da pesquisa	16
Quadro 3: Enunciados selecionados para as análises	18

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Produção oral e produção de escrita	21
Figura 2: Atividades de Produção de escrita e produção oral	23

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	8
JUSTIFICATIVA.....	9
RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA.....	11
LEITURA E ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO.....	13
METODOLOGIA.....	14
ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO SELECIONADO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

A oralidade e a escrita sempre estiveram presentes na nossa vida tanto dentro do âmbito escolar quanto fora, mas foi durante a nossa trajetória acadêmica que percebemos a relevância destes objetos e da especificidade de cada um para uma aprendizagem plena dos sujeitos. A escola básica tem priorizado a escrita em relação à oralidade, nisto, qual seria a motivação para esta prática visto que o abandono de um destes objetos prejudica o outro? A partir dessas questões buscamos desenvolver o nosso trabalho.

No decorrer do curso de Pedagogia, no 6º período, tivemos a disciplina LET 399 - "Letramento e Língua Portuguesa II", com a professora Rómima Laranjeira, na qual uma das atividades solicitadas foi uma análise de um Livro Didático (doravante, LD), ainda que de forma bem sucinta. Partindo das orientações da professora, selecionamos o livro do componente curricular do 5º ano de Língua Portuguesa, da coleção "Aprender juntos - Ensino fundamental anos iniciais", de autoria de Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva e Greta Marchetti (2019). Nossa análise, naquele momento, teve foco nas atividades de produção textual de uma seção do livro e o objetivo foi analisar se a escrita se apresentava como processo e/ou como produto.

O material didático utilizado para a atividade mencionada anteriormente nos chamou bastante atenção quanto aos resultados da análise, já que o livro rompia um pouco com o que, até então, tínhamos visto em alguns LD quanto à organização e solicitações de tarefas, considerando apenas a escrita como produto. Nisto, pudemos observar as atividades acerca da produção oral e escrita a fim de que o docente tenha uma maior compreensão da temática proposta, sendo essas consideradas também no percurso do aprendizado do aluno.

A atividade proposta na disciplina nos trouxe satisfação e curiosidade sobre a temática porque nos leva a pensar o LD para além de um simples recurso a ser utilizado em sala de aula, no auxílio das atividades pedagógicas ao dispor dos educadores. Mais do que isso, trata-se de uma ferramenta a ser analisada pelo professor para trazer ao aluno uma relação de aproximação e incentivo para a construção de um conhecimento significativo. Partindo dessas questões, nossa pergunta de pesquisa é: como o material que selecionamos aborda a Oralidade e a Escrita?

Desta forma, a proposta de realizar essa análise e explorar o conteúdo deste material, voltado para o ensino de Língua Portuguesa, busca como objetivo geral: Analisar as relações entre oralidade e escrita presentes no livro didático de Língua Portuguesa da Coleção *A Conquista*, direcionada ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da Editora FTD, a fim de compreender se estas vertentes são vistas como objeto de estudo, e como específicos: (I) apresentar o espaço da oralidade e escrita presente no LD de Língua Portuguesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (II) analisar as concepções de oralidade e escrita presentes no LD selecionado e (III) verificar como são apresentados os comandos de oralidade com enfoque em gêneros orais formais ou informais (seminário, debate, entrevista, *podcast*, fórum, roda de conversa etc.) e suas relações com as atividades de escrita.

Para alcançar os objetivos apresentados acima, recorreremos à metodologia qualitativa e interpretativa. A presente pesquisa adotará uma estrutura sequencial contendo a definição conceitual dos termos. Posteriormente, será realizada a análise detalhada do material didático, examinando suas abordagens sobre oralidade e escrita, e como esses conceitos são aplicados no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Por fim, as considerações finais consolidam os resultados da pesquisa, evidenciando descobertas e lacunas identificadas, contribuindo para reflexões sobre desenvolvimento de materiais didáticos direcionados à relação entre oralidade e escrita.

JUSTIFICATIVA

A trajetória discente se desenvolve por meio do ensino e aprendizagem e os processos que envolvem estudantes e professores na construção destes. Assim, ao longo dos períodos e das vivências no curso de Pedagogia, notamos que as relações entre oralidade e escrita, enfocadas no Ensino Fundamental, e criteriosamente selecionadas no 5º ano, são consideradas de uma forma inferior se julgar a sua relevância no processo formativo do indivíduo. Cabe ao docente reconhecer a relevância e planejar o ensino de oralidade e escrita, visto que ambos os eixos são fundamentais para o desenvolvimento completo da competência de linguagem do sujeito para além de um texto oral ou escrito. Apresentar a pertinência da oralidade e escrita é fundamental, visto que essas competências desempenham um papel crucial em diversas esferas da vida, seja acadêmica, profissional ou pessoal.

O livro didático é um grande aliado dos docentes e precisa ser entendido como um norteador das atividades. Porém, torna-se indispensável promover uma reflexão sobre a

importância de discutir a Oralidade e a Escrita nos materiais de Língua Portuguesa em um contexto amplo, pois o domínio destas devem ser prioridades no ensino. Analisar a oralidade e escrita nos livros didáticos é de suma relevância para garantir a qualidade e eficácia desses materiais educacionais, além de que os resultados advindos da pesquisa podem fornecer orientações valiosas aos educadores, que podem utilizar esse conhecimento para complementar ou adaptar o conteúdo dos livros, tornando suas aulas mais relevantes e atrativas. Por fim, sua contribuição pode ser atribuída para a melhoria contínua dos materiais didáticos, fazendo com que seja possível resultar no desenvolvimento de novas edições mais aprimoradas, que atendam cada vez melhor às necessidades dos discentes e docentes.

O estudo das relações entre oralidade e escrita se dá pelo fato de que estes constituem como fundamentais para os meios sociais, onde cada um possui um caráter relevante e juntos, complementam as práticas letradas de comunicação. O letramento escolar é um suporte para as demais práticas sociais de letramento. No entanto, é importante considerar as multifaces deste e a sua relevância em diferentes contextos e em como o LD promove ferramentas e ações para que estas sejam contempladas e como mencionado por Terra (2012, p.38) “na sociedade contemporânea ambas as modalidades da linguagem são imprescindíveis”.

Como afirmam Marcuschi e Dionísio (2007 p. 25) “Tanto a fala como a escrita acompanham em boa medida a organização da sociedade.” A participação efetiva neste coletivo requer habilidades em comunicação oral adaptáveis a diferentes contextos. No ambiente escolar, a sala de aula atua como um espaço público de interação oral, onde o professor orienta os alunos na escuta atenta, na participação em debates e na compreensão da diversidade linguística. É fundamental que os alunos compreendam que não existe uma única maneira correta de se expressar verbalmente, nisto, a oralidade deve ser entendida e disseminada de maneira relevante e pertinente em todos os anos escolares.

Marcuschi (2020, p. 29) discute que não se trata de ensinar a falar. Trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua. A escola proporciona aos alunos ferramentas para se adaptarem a diversas situações de comunicação, preparando-os para interações formais. Um ambiente acolhedor e inclusivo é essencial para promover a autoconfiança dos alunos ao expressarem suas ideias e para oferecer suporte no desenvolvimento de habilidades de linguagem mais formais, desse modo, visamos apresentar contribuições pertinentes quanto a esta temática realçando a sua expressiva contribuição para todos os meios sociais.

RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

A oralidade refere-se à modalidade da linguagem que se manifesta na comunicação oral, ou seja, na fala, envolvendo a produção e compreensão de mensagens por meio da pronúncia de palavras, entonação, gestos e outros elementos vocais. Essa modalidade é uma forma de expressão fundamental na interação humana, apresentando características específicas em comparação com a linguagem escrita.

No contexto escolar, a oralidade adquire um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Ela está presente nas interações entre alunos e professores, nas discussões em sala de aula, nas apresentações orais e em diversas atividades comunicativas. Marcuschi e Dionísio (2007) ressaltam que a oralidade assume características distintivas, sendo uma ferramenta essencial na construção do conhecimento, onde se destacam a interatividade, a temporalidade e a variedade linguística como elementos fundamentais, tornando a comunicação oral mais dinâmica e adaptativa.

A oralidade e o letramento também devem ser considerados pois,

A oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso. O letramento, por sua vez, diz respeito ao uso da escrita na sociedade e vai desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto. (Marcuschi; Dionísio, 2007, p. 40).

Para Marcuschi e Dionísio (2007), a escrita pode ser definida como uma modalidade específica da linguagem, sendo ela um sistema de representação simbólica que utiliza grafemas para codificar a linguagem. O mesmo enfatiza que a escrita desempenha um papel crucial na sociedade, sendo uma ferramenta essencial para a comunicação formal, transmissão de conhecimento e preservação da informação ao longo do tempo. Neste sentido é importante estar atento as atribuições feitas a estes conceitos para não cair no erro da dicotomia, como é possível visualizar no quadro a seguir:

Quadro 1: Dicotomias perigosas

Fala	Escrita
contextualizada	descontextualizada
implícita	explícita
concreta	abstrata
redundante	condensada
não-planejada	planejada
imprecisa	precisa
fragmentária	integrada

Fonte: (Marcuschi; Dionísio, 2007, p. 26).

No entanto, os autores reforçam que:

Não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade. (Marcuschi; Dionísio, 2007, p. 15).

No ambiente educacional, a escrita assume um papel primordial, constituindo-se como uma ferramenta essencial para o processo de aprendizado. Além de servir como meio de transmissão de informações, a escrita no contexto escolar desempenha um papel relevante na expressão, reflexão e avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos. As atividades de escrita, que variam desde a produção de redações até à interpretação de textos complexos, contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas e críticas dos estudantes. Os educadores, por sua vez, são fundamentais na orientação e avaliação dessas produções escritas, facilitando o aprimoramento contínuo das habilidades de expressão escrita ao longo da trajetória acadêmica dos alunos. Marcuschi e Dionísio (2007) mencionam que:

não se trata de ver a fala como um simples “código oral” e a escrita como um simples “código gráfico” que codificam uma língua que estaria previamente pronta,

homogênea e fixa. (...) Tanto a língua falada como a língua escrita têm uma história e formas próprias, embora realizem o mesmo sistema abstrato. (Marcuschi; Dionísio, 2007, p. 58).

LEITURA E ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO

A leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais no ensino de língua portuguesa por meio de livros didáticos fornecendo o desenvolvimento contínuo das habilidades linguísticas dos alunos. No material didático em questão, nota-se a presença de diversos gêneros textuais (diários, contos, artigos de opinião e científicos, poemas, entrevistas) que possibilitam aos alunos a expansão de habilidades de compreensão e interpretação. Abordagens quanto a regras gramaticais e produção textual também são ponderadas, como também estratégias de organização e revisão de textos. De acordo com Marcuschi, 2020 p. 24:

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares lhe dão atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita. Crucial neste caso é que não se trata de uma contradição, mas de uma postura. Seríamos demasiado ingênuos se atribuíssemos essa atitude ao argumento de que a fala é tão praticada no dia a dia a ponto de já ser bem dominada e não precisar de ser transformada em objeto de estudo em sala de aula. (Marcuschi, 2020, p. 24)

O Livro Didático de Língua Portuguesa é um grande aliado no âmbito educacional, no Brasil. É importante destacá-lo como recurso de aprendizagem, diante disto, é relevante que os conteúdos nele abordados sejam de grande valia para a ampliação do conhecimento dos sujeitos. A oralidade e a escrita neste vêm sendo instrumentos de pesquisa e análises, considerando que há uma lacuna dentro do LD. É importante mencionar que a oralidade não é vista em sua real dimensão em relação a escrita que possui uma visibilidade maior. Para Marcuschi e Dionísio:

Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade (Marcuschi, Dionísio, 2007, p. 15).

Logo, o ato de potencializar mais a escrita do que a oralidade é prejudicial pois pode acarretar prejuízos significativos na esfera escolar, pessoal e social dos indivíduos. Tal abordagem pode resultar em dificuldades para expressar-se verbalmente, impactando negativamente as relações interpessoais, relacionamentos, apresentações e entrevistas, e, conseqüentemente, comprometendo o desenvolvimento das habilidades oratórias. Essa desproporção na valorização entre escrita e oralidade pode ser particularmente relevante no contexto educacional, influenciando o desempenho dos sujeitos em diferentes situações comunicativas.

No contexto do livro didático como objeto, é crucial reconhecer a influência dessa desproporção na ênfase entre escrita e oralidade nas escolhas curriculares e na elaboração de materiais didáticos. A negligência ou a subestimação da importância da oralidade pode refletir-se diretamente na abordagem adotada pelos livros didáticos, prejudicando a integração equilibrada dessas modalidades linguísticas no processo educacional. A relevância do livro didático enquanto instrumento pedagógico é incontestável, e sua influência na formação de competências orais e escritas demanda uma abordagem cuidadosa para garantir um desenvolvimento comunicativo integral dos aprendizes.

Torna-se relevante citar Marcuschi, (2020 p. 26) que diz que com algumas raras exceções, a maioria dos Livros didáticos de Português seguem regras no ponto de vista de análise gramatical, identificam informações textuais em atividades de compreensão e produzem textos escritos em redações como por exemplo, nisto é de extrema importância que o material didático venha proporcionar oportunidades para a prática e reflexão sobre ambos os aspectos da linguagem.

Os livros devem oferecer uma variedade de gêneros textuais que explorem tanto a linguagem oral quanto a escrita. Isso permite que os alunos se familiarizem com diferentes formas de comunicação e desenvolvam suas habilidades em ambas as modalidades. Atividades integradas e abordagens metalinguísticas também são necessárias para que haja uma compreensão das características específicas e semelhanças.

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa fizemos uma busca no site do Ministério da Educação, no Guia do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2023, que

visa avaliar obras didáticas, literárias e pedagógicas. Consultamos as nove obras aprovadas e para um estudo mais concentrado optamos pelo material 0141 P23 01 01 010 010 Língua Portuguesa, especificamente do 5º ano e que é utilizado em nossa região, Mariana (Minas Gerais), elaborado pela autora Isabella Pessôa de Melo Carpaneda, integrando a coleção "A Conquista".

Com o intuito de realizar uma análise documental do Livro Didático de Língua Portuguesa, destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, optamos pela utilização da metodologia qualitativa e interpretativa de forma a realizar um estudo sobre a oralidade como objeto de estudo e a escrita presente neste, visando apresentar as informações concebidas e ponderar as nossas considerações para contribuir para o estudo destes de forma efetiva.

A educação básica em vários momentos tem destacado a escrita como superior à oralidade e essa prática acontece por inúmeras razões, e as prioridades educacionais podem variar de acordo com diferentes contextos culturais, sociais e pedagógicos, e essa problemática nos levou a escolher o LD que inicialmente nos mostra uma atenção também a oralidade como um aspecto de grande relevância no aprendizado, mas torna-se relevante mencionar que o abandono de um destes objetos prejudica o outro, pois ambos, se complementam para a formação dos sujeitos em todos os âmbitos, para além dos muros da escola.

Leal (2022) examina, em seu texto, a análise curricular de determinados materiais, apresentando suas considerações a respeito dos mesmos. No decorrer de sua escrita, a autora destaca que:

O contato com as práticas escritas favorece a emergência de uma “fala letrada”, ou seja, uma “interferência ou projeção de aspectos da oralidade na escrita de sujeitos em desenvolvimento e, inversamente, da presença de elementos da própria modalidade escrita do discurso na fala de sujeitos letrados”. Desse modo, fala e escrita estão necessariamente imbricados nas práticas sociais (Leal, 2022, p. 30-31).

Neste sentido, visamos o estudo da obra a fim de discorrer sobre os comandos e as atividades propostas de forma que dialogue com os autores sobre a relevância do estudo da oralidade e da escrita e o seu papel enquanto estudo social e que constituem as relações entre os sujeitos. As relações entre oralidade e escrita também serão ponderadas de modo a

visualizar a forma como são apresentadas, e também notar a oralidade como apoio à produção escrita e a escrita como apoio à produção oral.

“A oralidade como apoio à produção escrita” – contempla um tipo de relação bastante comum: inserção de trechos originalmente orais em textos escritos. (...) “A escrita como apoio à produção oral” (...) contempla desde as situações em que a leitura de textos subsidia a produção oral até aquelas em que o falante consulta informações em um material escrito para organizar a fala. (Leal, 2022, p.32)

Quadro 2: Metodologia da pesquisa

Autor/ Ano de Publicação	Livro / Segmento	Coleção / Código da coleção	Objetivo	Metodologia	Referência
Isabella Pessoa de Melo Carpaneda.	Língua Portuguesa - 5º ano (Ensino Fundamental - anos iniciais).	A Conquista 0141 P23 01 01 010 010	Verificar a Oralidade e a Escrita no LD, bem como as suas representações, relações entre si e como são apresentadas em diferentes gêneros.	Qualitativa - análises não numéricas sobre a presença da Oralidade e da Escrita no LD. Interpretativa - A partir das análises feitas, iremos fazer uma interpretação acerca das abordagens que envolvem a Oralidade e a Escrita no LD selecionado.	Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo. A conquista: língua portuguesa: 5 ano: ensino fundamental: anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo Carpaneda. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021.

Fonte: Elaborado pelas autoras

ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO SELECIONADO

O LD selecionado assim como a grande maioria possui uma estrutura de forma a facilitar o aprendizado do aluno. Este em questão possui a introdução que é a apresentação do conteúdo a ser estudado e objetivos de aprendizagem; o sumário onde são listados os tópicos,

no caso, as unidades de forma a facilitar a navegação, tendo em vista que analisamos a versão online do material didático. No desenvolvimento, podemos observar a divisão do conteúdo em capítulos, com explicações, exemplos, exercícios e atividades. Há também a disposição de recursos visuais como gráficos, imagens, mapas e tabelas que auxiliam na compreensão dos conteúdos, exercícios para praticar o que foi aprendido e algumas formas de avaliação, como testes, questões e avaliações para verificar o entendimento do aluno e, no final, a conclusão, possui algumas questões para recapitulação do que foi aprendido e conexão com futuros conteúdos.

O LD é organizado em oito unidades que iniciam com uma imagem, com o intuito de instigar uma conversa em sala de aula baseada nos conhecimentos prévios dos alunos. Isso visa integrá-los em uma discussão sobre os temas abordados na unidade. Adicionalmente, são apresentados diversos textos provenientes de diferentes esferas da atividade humana, como literatura, cotidiano e jornalismo. Ao longo de cada unidade, o objetivo é estabelecer conexões entre o gênero textual escolhido e outros que interagem com ele.

De maneira geral, os volumes seguem a seguinte estrutura de seções: “Primeiras Atividades - Eu já vi/Eu já sei, Preparação para a leitura, Leitura, Produção de escrita, Produção oral, Nossa Língua, Ortografia (a partir do volume 2), Retomar e avançar, Hora da história, Divertidamente, Texto por toda parte, Diálogos, As palavras no dicionário (a partir do volume 3), Vamos recordar?, Dicionário Ilustrado e O que aprendi neste ano?”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) são contempladas no livro, em cada atividade as habilidades destes são explicitadas. Para o estudo, selecionamos atividades de todas as unidades que remetem a produção oral e produção de escrita.

Com base na análise feita, buscamos sanar questões que nos levaram à realização do trabalho, como por exemplo, a escola básica tem priorizado a oralidade em detrimento da escrita ou vice e versa? Considerando que dando primazia a uma e desconsiderando a outra, a aprendizagem do indivíduo fica defasada, logo, verificamos que o LD em estudo apresenta os dois objetos apesar de que em alguns momentos a escrita se sobressai e julgamos que seja algo estrutural, mas, é notável uma apreciação da oralidade para o desenvolvimento do aluno nas tarefas sinalizadas.

Quadro 3: Enunciados selecionados para as análises

Unidade 1 - Página 40 Página 44	Produção oral: Relato oral de experiência vivida; Produção de escrita: Diário ficcional
Unidade 2 - Página 86 e 87	Produção de escrita: Conto de suspense
Unidade 3 - Páginas 120 e 121	Produção de escrita: Entrevista
Unidade 4 - Páginas 148 e 149	Produção de escrita: Livro de relatos de memória
Unidade 5 - Página 180	Produção de escrita: Estrofe de cordel
Unidade 6 - Páginas 214 e 215 Página 216	Produção de escrita: Artigo de divulgação científica; Produção oral: Seminário
Unidade 7 - Páginas 249 e 250 Página 251	Produção oral: Debate sobre tema polêmico; Produção escrita: Artigo de opinião
Unidade 8 - Páginas 286 e 287 Página 288	Produção de escrita: Texto teatral; Produção oral: Apresentação de peça teatral

Fonte: Elaborado pelas autoras

Unidade 1: Este relato oral de experiência visa proporcionar aos alunos uma vivência sem uso de tecnologias durante dois dias e após isto, descrever como foi de forma a considerar os aspectos positivos e negativos de forma escrita. Este tipo de atividade proporciona ao aluno um papel crucial na transmissão de conhecimentos, valores e tradições ao longo das gerações, visto que, muitos ensinamentos práticos e experiências pessoais são compartilhados oralmente, ao narrar experiências pessoais, estabelece-se um vínculo humano mais profundo, pois o narrador consegue transmitir emoções, nisto, é uma tarefa de grande relevância que o material propõe, pois, após essa aproximação com a oralidade os discentes terão inúmeras possibilidades de escrita. O uso da oralidade e da escrita neste momento é destacado pelo material, pois de forma conjunta ambos serão trabalhados, o que ressalta a importância de não abordá-los de maneiras isoladas, pois juntos, proporcionam uma aprendizagem integral.

A produção de escrita do diário ficcional, possui como objetivos avaliar a compreensão do gênero textual diário e aplicar os procedimentos de escrita: planejamento,

textualização, revisão, reescrita e edição, esta atividade é indicada para ser feita em duplas e descrito como um registro informal, como é utilizado em diários pessoais. O enunciado da atividade descreve as etapas desta produção, é relevante mencionar que há uma preocupação quanto a escrita ortográfica das palavras, repetição, coesão e coerência das ideias, isto é de grande importância para uma escrita correta. Nesta unidade, portanto, é possível observar a presença da oralidade e da escrita nas atividades propostas, com enfoques em suas especificidades, mesmo sendo duas atividades diversas analisadas, em ambas podemos visualizar os dois objetos de estudo mesmo que de forma indireta juntos.

Unidade 2: A produção escrita neste enunciado acontece após um planejamento oral. A tarefa enumera as etapas, antes do aluno escrever o conto ele deverá organizá-lo oralmente, escrever no caderno palavras e expressões que podem ser usadas para caracterizá-lo produzindo o texto, releitura verificando o título, o corpo do texto e os fatos abordados, revisão do professor, organização e divulgação do conto. Trabalhar o conto nessas percepções é importante pois a oralidade se destaca na expressão dinâmica e flexível, no estímulo à imaginação e a escrita vêm para registrar essas conexões e torná-las palpáveis promovendo também a alfabetização e habilidades de leitura em diferentes contextos educacionais. Observa-se que, mesmo sendo uma atividade que visa a produção de escrita, ocorre a presença da oralidade, isso é relevante pois, o conto oral e escrito podem se complementar, proporcionando uma experiência mais rica e abrangente, nisto, há a oralidade pode ser vista como apoio a produção escrita.

Unidade 3: A terceira unidade aborda o tema da entrevista como conteúdo de estudo. Com o intuito de oferecer uma compreensão mais aprofundada aos alunos, o material didático fornece exemplos elucidativos, trazendo de forma geral um número maior de atividades de produção escrita. Na atividade sugerida para o produto final, os passos apresentados para realizar uma entrevista estão estruturados de forma sequencial, oferecendo as informações necessárias para a obtenção do resultado final. Em linhas gerais, as atividades propostas enfatizam instruções diretas relacionadas à escrita, de forma clara e objetiva. Por outro lado, a expressão oral é abordada de maneira indireta. Embora seja utilizada em algumas etapas, há uma escassez de orientações específicas para a produção oral. Dessa maneira, a escrita é considerada a linguagem principal durante o processo, enquanto a oralidade atua como um suporte, sendo a escrita o foco central para a elaboração do produto final, bem como a avaliação de aprendizado.

Unidade 4: Na unidade 4, o tema abordado são as memórias de infância. Durante o processo de aprendizagem nesta unidade, são apresentados diversos exemplos de como expor os relatos pessoais, tais como imagens de rodas de conversas, informações disponíveis em sites, ficha de apresentação e um modelo de relato de infância. Assim como na unidade 3, a maioria das atividades propostas envolve comandos diretos relacionados à escrita, utilizando a oralidade como um recurso auxiliar durante o processo. Como produto final, propõe-se que os alunos realizem um relato de memória em conjunto com um familiar. Nesse momento de conversa, observamos comandos de oralidade com maior evidência, que posteriormente são transformados em uma produção escrita. Essa produção servirá para verificar o aprendizado e será utilizada como instrumento de avaliação.

A proposta de atividade é muito importante, e a escrita em um relato de memória deve ser envolvente e capaz de transportar o leitor para o momento que está sendo descrito, a oralidade no entanto, pode tornar a narrativa mais envolvente e autêntica. Os objetivos listados na atividade são: Produzir um relato de memória, valorizar os relatos de memória, escutar com atenção relato de pessoa mais velha, compreender os aspectos não linguísticos observados na fala e aplicar os procedimentos de escritor: planejamento, textualização, revisão, reescrita e edição, logo, é possível notar que há uma coerência com o que se espera tendo em vista a forma como a tarefa é solicitada para o aluno. No passo-a-passo descrito, há uma enumeração de como o exercício deverá ser feito, desde a coleta das informações até a organização final que propõe a montagem de um livro.

Unidade 5: A unidade em questão traz como título poesia brasileira, dessa forma, todas as seções se remetem a esta temática. No segundo tópico da unidade, há uma leitura sobre o cordel Coração nordestino, de Bráulio Bessa nisto há uma demonstração do que posteriormente seria objeto de uma tarefa. As atividades se baseiam muito na leitura, e também na escrita, com atividades de ortografia e também o uso do dicionário. Um dos objetivos desta tarefa selecionada é desenvolver os procedimentos de escrita: planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição, nisto, o enunciado solicita a criação, ilustração de uma estrofe de cordel, homenageando o cordel ou os cordelistas, como Patativa do Assaré, e depois, os alunos devem recitá-la para a turma e montar um varal de cordéis, neste momento da atividade há um foco maior na escrita. Depois da sextilha pronta, os alunos devem mostrá-la ao professor para fazer as correções caso necessário e após isto, em metade de uma cartolina colorida o cordel deverá ser colado ao lado de uma ilustração, e posteriormente, será organizado um recital de cordéis. Este tipo de atividade relaciona leitura, escrita e oralidade é

relevante para ser trabalhada em sala de aula pois permite aos alunos pois relacionam estes objetos a aprendizagem torna-se mais sólida.

Unidade 6: A primeira atividade selecionada desta unidade é a produção escrita de um artigo, a escrita nesta atividade possui como uma de suas finalidades a produção de um artigo que irá compor um livro de divulgação científica intitulado Fantástico corpo humano, que tem como proposta final a doação deste à biblioteca da escola, sendo útil para fonte de consulta para outras turmas, é de grande importância a forma como a escrita foi empregada nesta atividade para a divulgação para que outros acessem posteriormente as informações obtidas anteriormente. O enunciado da atividade descreve os passos de como deve ser feito para a produção do artigo, e é interessante pois considera todo o percurso que o aluno irá ter até a finalização.

A segunda atividade é uma produção oral, o gênero a ser trabalhado é o seminário a partir de informações de um artigo de divulgação científica, em dupla. O roteiro da atividade destaca a criação de apoios visuais, como cartazes, gráficos, tabelas, infográficos e slides e a organização de um roteiro de apresentação e o ensaio. Vale destacar que a tarefa reforça questões interessantes para uma boa produção oral, como falar em ritmo e tom de voz adequados para que todos possam ouvir bem, mantendo sempre uma postura ereta para comunicar com segurança, alternando o olhar entre a plateia e os materiais de apoio e o uso adequado de gestos e expressões faciais que é fundamental para cativar a atenção do público.

Unidade 7:

Figura 1 - Produção oral e produção de escrita

PRODUÇÃO ORAL **DEBATE SOBRE TEMA POLÊMICO**

Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.
Os artigos de opinião tratam de temas polêmicos, ou seja, temas sobre os quais as pessoas podem ter diferentes pontos de vista.

1. Marque os temas que você considera polêmicos e que poderiam ser tema de um artigo de opinião ou de um debate oral. *Respostas pessoais.*

O meio ambiente deve ser preservado?

A vida em uma cidade grande é melhor do que a vida em uma cidade pequena?

Crianças menores de 16 anos podem trabalhar?

As tecnologias contribuem no aprendizado?

Videogames tornam as crianças mais violentas?

É importante economizar água?

O uso do uniforme escolar deve ser obrigatório ou opcional?

Determinar o uso de tempo da internet é função só dos pais?

Propagandas de bebidas açucaradas, salgadinhos e biscoitos destinadas ao público infantil devem ser proibidas?

2. Agora, com os colegas de grupo, escreva algumas situações polêmicas que estejam acontecendo na sua escola, na sua comunidade ou no seu estado.



PRODUÇÃO DE ESCRITA **ARTIGO DE OPINIÃO**

Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.
Você e os colegas debateram sobre um assunto polêmico, e a plateia ouvinte decidiu qual ponto de vista foi o mais convincente. Agora, a turma vai escrever coletivamente um artigo de opinião sobre o assunto debatido, defendendo o ponto de vista escolhido pela plateia. O professor será o escriba da turma.

O artigo poderá ser publicado em mural ou no site da escola ou no blog da turma. Assim, mais pessoas se informam sobre o assunto e conhecerão a opinião da turma sobre ele.

1. O artigo que vão produzir deverá ser estruturado da seguinte forma:

- título;
- um parágrafo de introdução, no qual será exposto determinado ponto de vista;
- dois ou três parágrafos com argumentos;
- um parágrafo para concluir o ponto de vista defendido.

2. Planejem oralmente o que vão informar em cada parágrafo.

3. Durante a produção, leiam e releiam o artigo para verificar:

- que ideias já foram registradas e o que ainda falta informar;
- se os argumentos estão claros, de forma que o leitor não tenha dificuldade em entender o tema e o que está sendo defendido;
- se usaram conectivos para ligar as ideias do texto.

4. Leiam mais uma vez o artigo de opinião, agora para verificar se:

- conectaram as ideias entre os parágrafos;
- concluíram o texto, reafirmando o ponto de vista defendido.

REFLETIR E AVALIAR

Responda as questões da página 304, avaliando o processo e a produção final.



Fonte: Compilação das autoras¹

A primeira atividade traz um debate como proposta de atividade em sala de aula, o que é um exercício muito rico pois mobiliza uma série de questões que fortalecem o aprendizado do aluno, bem como a sua interação com o meio e a sua relação com o tema abordado. A tarefa sugere algumas temáticas e dá espaço para que os alunos possam também sugerir outras, e assim, solicita a divisão da turma em dois grupos para a discussão sob pontos de vista diferentes, há também o passo a passo para a efetivação do trabalho. A oralidade e a escrita desempenham papéis complementares e interligados em um debate, oferecendo diferentes vantagens e contribuindo para uma comunicação eficaz e impactante, e o LD neste momento, oportuniza os dois objetos, pois, um debate bem-sucedido muitas vezes envolve uma combinação eficaz de habilidades orais e escritas.

Esta atividade destaca que para uma boa discussão ser proveitosa é importante que os alunos possam falar com clareza, para que todos possam ouvir, destacando também que a utilização de gestos e expressões faciais, de acordo com a ideia que estiver defendida também é importante, nisto voltamos a questão de que oralidade não é um simples falar, mas uma combinação de ações para que esta seja eficaz na comunicação entre os sujeitos,

A segunda atividade é uma produção escrita, um artigo de opinião que é um gênero textual em que um autor expressa seu ponto de vista, ideias, argumentos e perspectivas sobre um tema específico, neste caso, sobre o assunto discutido na atividade de debate anterior, as etapas da tarefa são bem demarcadas direcionando o aluno ao produto final solicitado, uma delas é o planejamento oral do que vai ser informado em cada parágrafo, neste momento podemos ver o cuidado em considerar a oralidade e a escrita de forma conjunta para um bom desenvolvimento da tarefa, a escrita como apoio para a oralidade e vice e versa.

Unidade 8:

¹ Montagem feita a partir de imagens coletadas no LD utilizado para a análise CARPANEDA (2021, P.249, 250 e 251)

Figura 2: Atividades de Produção de escrita e produção oral

PRODUÇÃO DE ESCRITA **TEXTO TEATRAL**
Veja orientações e encaminhamentos na seção Rotêrio de aula.

Sua turma será dividida em quatro grupos para criar uma continuação e um desfecho para o texto teatral *O rei careca*.



Ator Marcelo Dsouza interpretando o personagem principal da peça *O rei careca*, dirigida por Carlos Nunes, em Belo Horizonte (MG), 2011.

Depois, vocês irão montar e apresentar a peça para outras turmas e convidadas que desejarem.

Cada grupo ficará encarregado de uma cena, que poderá ter os seguintes enredos:

- Cena V: o decreto do rei não deu certo. Apresentem o motivo para isso e inventem outro decreto.
- Cena VI: o rei resolve chamar um médico, que dá alternativas para a resolução do problema. Tudo em vão.
- Cena VII: o rei decide que uma boa alternativa seria o uso de uma peruca. Ele fica muito feliz e até se interessa por uma princesa.
- Cena VIII: o rei percebe que sua peruca está cheia de piolhos. Com isso, a princesa acaba descobrindo que o rei, na verdade, é careca. A princesa adora carecas e os dois vivem felizes para sempre.

- 1 Antes de escrever, planeje com os colegas de grupo os elementos da cena que lhes coube: personagens, possíveis falas, rubricas etc.
- 2 Durante a escrita, leiam e releiam o texto para verificar se:
 - numeraram a cena que lhes coube;
 - iniciaram a cena com uma rubrica descrevendo o cenário;
 - iniciaram as falas indicando o nome do personagem;
 - fizeram rubricas indicando tom de voz do personagem, gestos, movimentação no cenário etc.
 - usaram pontuação nas falas para mostrar o estado de espírito dos personagens.
- 3 Mostrem o texto para o professor. Ele poderá sugerir alterações para deixá-lo ainda mais interessante.
- 4 Façam as alterações sugeridas e outras que julgarem convenientes.
- 5 O professor vai organizar as cenas em ordem, incluindo o começo do texto teatral original. Antes de iniciarem a montagem da peça, toda a turma terá conhecimento do texto teatral completo.



REFLETIR E AVALIAR

Responda às questões da página 304 para avaliar o processo e a produção final.

PRODUÇÃO ORAL **APRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL**
Veja orientações e encaminhamentos na seção Rotêrio de aula.

A turma vai apresentar a peça teatral *O rei careca*, incluindo as cenas criadas por vocês.

- 1 Decida com os colegas e o professor quem irá representar cada personagem da história.
- 2 Decore as falas do seu personagem e observe os momentos em que elas serão ditas.
- 3 Com os colegas e o professor, planeje os cenários e crie os figurinos com roupas, sapatos e acessórios que tenha em casa ou, ainda, retalhos de pano, papel crepom e outros materiais.
- 4 Ensaie quantas vezes julgarem necessário.
- 5 Durante os ensaios, fiquem atentos às apresentações dos colegas e deem dicas sobre o que poderiam melhorar.
- 6 Apresentem a peça e recebam os aplausos!
- 7 Depois da apresentação, avale com os colegas e o professor o resultado do trabalho. Comentem as reações da plateia e o desempenho da turma na apresentação.



Fonte: Compilação das autoras²

Selecionamos essas duas atividades, uma de produção de escrita e outra oral. A primeira propõe a escrita onde a turma deverá ser dividida em quatro grupos para criar uma continuação e um desfecho para o texto teatral *O rei careca*, que foi trabalhado durante toda a unidade que menciona o teatro e os seus encantos em todos os tópicos e seções, nisto, a escrita é utilizada para a organização das ideias para a apresentação, que compõe a parte da oralidade da atividade.

Algo importante a destacar da atividade é a forma como o enunciado apresenta as etapas para a apresentação, além da Oralidade em si no ato de apresentar verbalmente o que anteriormente foi preparado, o aluno deve se atentar a performance, tom de voz, e fazer uma autoavaliação e também avaliar os colegas quanto a atividade. Essa atividade nos chamou a atenção pela forma como aborda a oralidade e a escrita como apoio uma à outra, e juntas se complementam.

Considerando as atividades propostas pelas unidades, é relevante destacar o processo de aprendizado, bem como a forma de avaliação, na qual a escrita e a oralidade desempenham papéis importantes. O Livro Didático apresenta comandos para produções escritas de forma clara e objetiva. Em sua maioria, este é o método utilizado na realização dos produtos finais, os quais são avaliados pelo docente para verificar o aprendizado do aluno em relação ao conteúdo.

² Montagem feita a partir de imagens coletadas no LD utilizado para a análise CARPANEDA (2021, P.286, 287 e 288)

A oralidade, por sua vez, é empregada como auxílio durante o processo de aprendizagem, embora não seja considerada no produto final das unidades de 1 a 6. Entretanto, nas unidades 7 e 8, ela é utilizada tanto durante o processo como no produto final produzido através da atividade proposta, sendo avaliada pelo docente a partir desta.

Além da avaliação feita pelos docentes, o LD disponibiliza ao final do mesmo fichas de avaliação que devem ser preenchidas na conclusão das unidades, considerando o processo percorrido para alcançar o produto final. Essas fichas não apenas abordam aspectos convencionais da escrita, mas também incentivam a reflexão dos alunos sobre o conteúdo produzido, contribuindo para uma avaliação processual mais abrangente e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos visados inicialmente foram atingidos tendo em vista a disposição do material bem como o estudo presente. Compreender e visualizar as atividades de oralidade e escrita no LD é um exercício de grande valia no âmbito educacional, entendendo que ambos contribuem para um desenvolvimento de um conhecimento global do indivíduo. O Livro didático em análise oferece, de maneira abrangente, perspectivas favoráveis e propõe atividades que viabilizam a integração entre escrita e oralidade, mas ainda é frágil nesta última.

Na primeira unidade, foi possível notar tanto a presença da oralidade quanto da escrita, mas, entre as unidades 2 e 5, há um predomínio das atividades de escrita, e é relevante notar, no entanto, a abordagem indireta da oralidade nas atividades de escrita, como evidenciado na atividade de entrevista realizada na unidade 3. Ressaltamos que, a partir da unidade 6 é possível visualizar o foco voltado predominantemente para atividades relacionadas à oralidade, tais como debates, seminários e representações teatrais.

À medida que concluímos esta análise, é importante considerar as implicações práticas pois, nota-se que ainda há uma atenção maior no uso da escrita nos LD mesmo que em alguns momentos ocorre a presença da oralidade de forma indireta, no fim de todas as unidades a produção textual, a escrita é o objeto de recapitulação do que foi aprendido durante aquele bloco como forma de resgate de discussões anteriores sobre o gênero textual estudado, enquanto a produção oral aparece em quatro unidades a saber, 1,6,7 e 8, ou seja, metade das unidades que são destinadas especificamente a oralidade.

Os elementos abordados convergem para a conclusão de que, apesar da oralidade aparecer de forma menos expressiva nas atividades, é importante mencionar que o material em discussão proporciona ao professor e conseqüentemente aos alunos uma visibilidade desta vertente para além do falar, mas sim como objeto de estudo para uma comunicação rica e abrangente, já a escrita continua sobressaindo no LD e isto se dá pelo fato de ser uma ferramenta para registro da língua culta, seguindo as normativas gramaticais, potente para a realização de provas, concursos, redações e a oralidade, em vários momentos é vista de forma coloquial, ou seja, a língua falada geralmente é vista como mais informal, enquanto a língua escrita requer mais formalidade.

Em última análise, o conhecimento adquirido aqui pode inspirar ações voltadas para a Escola Básica e todas as pessoas que são envolvidas nessa esfera do saber, pois, a oralidade e escrita bem como destacados ao longo do trabalho são formas essenciais de comunicação que se complementam e desempenham papéis cruciais no desenvolvimento e na transmissão de conhecimento ao longo da história humana, logo, é crucial que estas duas modalidades sejam exploradas de modo expressivo no material didático para que este, que é utilizado como norteador das atividades do docente, possibilite essa aprendizagem integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do PNLD**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 9 ago. 2023.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **A conquista: língua portuguesa: 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021.

LEAL, Telma Ferraz. Reflexões sobre o ensino da oralidade na escola: o oral em documentos curriculares, livros didáticos e na prática docente. **Veredas** – Revista de Estudos Linguísticos, Pernambuco, v. 26, n. 1, p. 26-45, 14 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/37801/25007>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARCHETTI Greta, SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira, OLIVIERA, Cicero de. **Aprender juntos** – Língua Portuguesa: Ensino fundamental anos iniciais 5º ano. São Paulo, 7ª edição, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In.: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Campina Grande:EDUFCC. 2020. p. 25-46. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/29896/LIVRO%20DID%C3%81TICO%20DE%20PORTUGU%C3%8AS%20-%20EBOOK%20EDUFCG%202020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 16 nov. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. Fala e escrita. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: **Autêntica**, 2007. 208 p. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf>. Acesso em 16 nov. 2023.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **Delta**, [s. l], v. 29, n. 1, p. 29-58, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLqb5mVM6Hn5H5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2023.